

TALENTO (PT)

May 2018

1/4

01 | TALENTO PORTUGUÊS /
PORTUGUESE TALENT

MATÉRIA
DOS SONHOS

THE STUFF
OF DREAMS

BELA SILVA TRANSFORMA AS FORMAS DA NATUREZA
EM FANTASIAS, DESENHOS DELIRANTES E ESCULTURAS SENSORIAIS
QUE SÃO POESIA EM CERÂMICA.

BELA SILVA TRANSFORMS NATURE'S SHAPES INTO FANTASIES, DELIRIOUS
DRAWINGS AND SENSORY SCULPTURES WHICH ARE POETRY IN CERAMIC.

por / by PATRICIA BARNHART foto / photo SEBASTIAN BRAS



TALENTO (PT)

May 2018

2/4

01

TALENTO PORTUGUÊS /
PORTUGUESE TALENT



m miúda, era muito rápida, mais que muitos rapazes”, recorda a artista, quando lhe pedimos para voltar uns anos atrás, para perceber como tudo co-

meçou. Ela fala-nos do seu amor ao atletismo e ao salto em comprimento, “apesar de não ter umas longas pernas nórdicas”, graceja. É claro que passava horas a desenhar, e adorava: “Era louca pelo Walt Disney, sonhava ir trabalhar com ele. Depois foi Picasso, pela sua habilidade de transformação das coisas e das maneiras de olhar, mas também Sonia Delaunay, Matisse...” A sua primeira paixão foi o desenho. “Foi muito importante no meu desenvolvimento artístico”. Depois vieram a escultura e a cerâmica. Felizmente para ficar. E é muito provável que a sua arte tenha vindo de dentro de casa: “Acabou por ser a minha família a influenciar a minha escolha futura, uma família de pessoas com sentido de humor e muita curiosidade; além da tradição de produzir coisas, de trabalhar com as mãos, o meu pai com metal, o avô paterno fazia sapatos...” Acrescenta: “Talvez também haja o papel de Lisboa, da luz do céu e dos desenhos dos azulejos. Lembro-me sempre dos azulejos de Lisboa, e dos efeitos que se conseguem com eles. Pode ter sido essa a primeira paixão cerâmica, até porque há muito de lúdico na organização de um painel, é como fazer um daqueles jogos em que se podem combinar as peças, os elementos, de diversas maneiras, o final está sempre em aberto.”

Nascida e criada na capital portuguesa, cedo escolheu seguir artes, “sem grandes dúvidas sobre o que queria ser, mas é sempre uma descoberta, um caminho progressivo”. Estudou na Ar.Co e nas Belas-Artes, em Lisboa (também nas Belas-Artes do Porto), onde descobriu Jorge Vieira e as suas esculturas em terracota, e Querubim Lapa, professor, pintor e desenhador, uma referência. “Foi deles que recebi os primeiros incentivos e foi com eles que tive os meus primeiros entusiasmos; o apoio e o exemplo dos grandes mestres, o que me deu confiança para continuar com o barro”, apesar das “muitas desconfianças de colegas da altura, da faculdade e dos primeiros tempos artísticos”. Foi também muito importante para a sua carreira o contacto com as fábricas, “com as pessoas que lá trabalham, com a tradição e a qualidade dos seus materiais e dos seus vidrados, em particular a Fábrica Bordalo [Pinheiro]”, nas Caldas da Rainha, onde fez uma residência artística.



me; a kid, I was very quick, quicker than a lot of boys” recalls the artist when we ask her to go back a few years to find out how it all began. She tells us how she loved athletics and the long-jump “although I don’t have long Nordic legs” she quips. And, of course, she spent long hours drawing and loved it: “I was mad about Walt Disney, dreaming about working with him. Then it was Picasso, because of his ability to transform things and ways of seeing, but also Sonia Delaunay, Matisse...”. Her first love was drawing, noting “it was really important for my artistic development”. Sculpture and ceramics came later, fortunately coming to stay. And it’s highly likely her art is home-grown, as “in the end, my family influenced my future choices, a family of people with a sense of humour and lots of curiosity, as well as the tradition of creating things, working with our hands, my father with metal, his father making shoes...” She adds that “there’s also perhaps Lisbon’s role, the light of its skies and designs of its tiles. I always remember Lisbon’s tiles and the effects created with them. That may have been my first love of ceramics, especially because there’s lots of entertainment in the organisation of a tiled panel. It’s like one of those games where you can match pieces and parts in different ways, the end result always open.”

Born and raised in the Portuguese capital, she chose to focus on art very early on “with little doubt about what I wanted to be, although it’s always a continuous journey of discovery.” She studied at Ar.Co and the Fine Arts Faculty in Lisbon (also at the Porto Fine Arts Faculty) where she discovered Jorge Vieira and his terracotta sculptures, and the expert teacher, painter and artist, Querubim Lapa. “They gave me my first incentives, and I first discovered my enthusiasm through them. The support and example of these great masters gave me confidence to continue working with clay” despite “a lot of misgivings from colleagues at the time, at college and in my early artistic days.” Contact with factories was also very important throughout her career, “with the people working there, the tradition and quality of their materials and glazing, especially the Bordalo Pinheiro Factory” in Caldas da Rainha where she was artist in residence.

ATTITUDE

Sculpture in ceramics and tiles continue to be unfairly disregarded among the plastic arts, but they’re exciting

TALENTO (PT)

May 2018

3/4



A ATITUDE

A escultura em cerâmica e o azulejo continuam injustamente desconsiderados entre as artes plásticas, mas são universos apaixonantes. As peças de Bela são encantatórias e cheias de recantos, vão do despojamento das igrejas pré-românicas, como a própria descreve, à complexidade mais barroca. Têm a memória de esculturas, de terem sido terra e barro. Apetece tocar-lhes e abraçá-las nas suas texturas vidradas e acetinadas. Há umas décadas, quando a conhecemos, ficámos agarradas à maravilha dos seus desenhos, intensos, românticos, delirantes, cheios de personagens, bichos e enredos. E às suas peças inspiradas na natureza, uma beleza de filigrana que também é bruta, como a própria fauna e flora, como a própria natureza e as suas leis imutáveis. Uma estética que começou sobretudo com os seus trabalhos “inspirados em Bordalo Pinheiro [genial artista português, ilustrador e ceramista, entre muitas outras coisas], há já muitos anos. Depois, a natureza está sempre a inventar formas, movimentos...” E Bela Silva, é como se quisesse materializar a sua magia; nas suas mãos, a natureza ganha uma grande delicadeza, que é a sua grande força. São peças fantásticas, do devaneio, mas também vindas de sensações simples. Nelas vemos pesadelos remotos e sonhos adultos, um ensaio bucólico, mas nunca pueril – e um misterioso surrealismo que as torna carismáticas, audazes, sedutoras. “Provavelmente é mais a atitude”, explica a artista, no seu jeito discreto, “de descobrir o que não está à vista imediata”.

Uma das suas maiores encomendas foi pública, a Estação de Metro de Alvalade. Na esteira da pioneira Maria Keil, Bela Silva criou um universo dentro da bolha que é andar de metro e que tão bem pode ser uma metáfora da sua evasão fantasista. Uma das encomendas mais glamorosas é o lenço que acaba de desenhar para a luxuosa Hermès, chamado “La Maison des Oiseaux Parleurs”, onde a azulejaria portuguesa é uma referência. “Para mim foi inesperado”, conta. A marca viu o seu trabalho numa galeria na Galerie du Passage, em Paris, e convidaram-na. “Contactaram-me e começámos a trabalhar, com uma equipa de profissionais fantástica e em excelentes condições para levar para a frente o projeto, com tempo e apoio. E teve o aliciante de tudo ter de decorrer em segredo, por causa da estratégia de lançamentos ligada à moda, etc., o que deu a todo o projeto um sabor especial e excitante.”

realms. Bela’s works are enchanting and full of charm, ranging from the stripping of pre-Romantic churches, as she describes them, to more Baroque-like complexity. They express the memory of sculpture, of having been earth and clay. You want to touch them and embrace this through their glazed and glossy textures. A few decades ago, when we first met, we were drawn to the wonder of her drawings, intense, romantic, delirious, and full of characters, creatures and intrigue, and also to her works inspired by nature, beautiful but also crude filigree, just like fauna and flora, like nature itself and its unchanging laws. This aesthetic approach started with her works “inspired by Bordalo Pinheiro [cool Portuguese artist, illustrator and ceramic sculptor, among other things] a long time ago now. Later, nature is always inventing shapes, movements...” And for Bela Silva, it’s as though by wishing to capture this magic through her hands, nature acquires great delicacy which becomes its great strength. They’re fantastic pieces, daydreaming but also from simple feelings. We see remote nightmares and adult dreams in them, a bucolic but never childlike attempt – and a mysterious surrealism which makes them charismatic, daring and seducing. “It’s probably more the attitude” explains the artist in her discrete way, “of discovering what’s not immediately on show.”

One of her biggest orders is public, the Alvalade Metro Station. In the wake of pioneer Maria Keil, Bela Silva created a universe within the bubble which is travelling by metro and which can very easily also be a metaphor for her escape into fantasy. One of her most glamorous orders is a scarf she’s just finished designing for the luxurious Hermès called “La Maison des Oiseaux Parleurs”, in which Portuguese tiles are a key feature. “I didn’t expect it”, she tells us. The brand saw her work in a gallery in the Galerie du Passage, Paris, and invited her. “They contacted me and we started work, with a fantastic team of professionals and excellent conditions to take the project forward, together with time and support. And there was the attraction of everything happening in secret, due to launch strategies within fashion, etc. which gave the whole project a special, exciting feel.

Whilst still training, the Erasmus programme took her to the Norwich Art School, in the UK, “a moment of important openings”, and then Bela Silva went on to the School of The Art Institute de Chicago, which she

Acaba de desenhar um lenço para a luxuosa Hermès, chamado “La Maison des Oiseaux Parleurs”. She’s just finished designing something for the luxurious brand Hermès called “La Maison des Oiseaux Parleurs”.



TALENTO (PT)

May 2018

4/4



Zetten (Malucas)

///A “grande viagem da vida” foi viver em Chicago e estudar na School of The Art Institute of Chicago.
///“The great trip of life” was moving to Chicago and studying at the School of The Art Institute.

Ainda na sua formação, o programa Erasmus levou-a à escola de artes de Norwich, no Reino Unido, “um momento de abertura importante”, e Bela Silva depois continuou para a School of The Art Institute of Chicago, o que chama de “a grande viagem”: “Chicago foi outra coisa, outra dimensão, foi a grande viagem da minha vida. Foi numa altura em que precisava muito de sair de Portugal, ainda que me tivesse custado afastar-me da minha mãe e da família, mas depois vivi intensamente tudo o que aquela cidade tinha para oferecer, as vistas cinematográficas do lake shore drive, o jazz, a arquitetura. Foi lá que conheci o pai do meu filho, foi lá que um professor, Bob Loescher, me recordou os azulejos e cerâmicas de Portugal, o que tanto acabaria por me influenciar. Ainda hoje tenho uma grande nostalgia desses dias e desses lugares, dos amigos que não voltei a encontrar.”

Além de vários museus lisboetas, como o Museu do Azulejo, a Fundação Calouste Gulbenkian, o Museu do Oriente e o Museu Nacional de Arte Antiga, ou o Palácio da Ajuda, Bela também expôs em galerias nos Estados Unidos, Brasil, Espanha, França, China e Japão. Neste último, como em Marrocos, onde a cerâmica tem um certo estatuto, lecionou workshops de cerâmica. Hoje vive entre Lisboa e Bruxelas “mais Bruxelas do que Lisboa”, especifica. “Bruxelas foi por amor, mas também uma alternativa à insatisfação com o trabalho em Portugal. Foi difícil ficar em Bruxelas no início, por causa do frio e da falta de luminosidade, mas hoje considero que foi a melhor coisa que fiz. Bruxelas tem muitos encantos e geograficamente é muito interessante a proximidade do mundo que lá estar me permite.” Na verdade, Bela já cresceu com a cabeça virada para o mundo inteiro: “Na minha infância e juventude cresci rodeada de pessoas muito diversas, e de diferentes países, o que me enriqueceu e me provocou sempre uma grande vontade de viajar.” Viaja muito em trabalho, para ver a família e os amigos, por prazer, mas também adora não viajar: “ficar e digerir a informação, ter os meus momentos de monge, longe e sozinha, sem falar e sem tecnologias, é fundamental para mim.” Por outro lado, hoje em dia, feitas bem as contas, já viveu mais de metade da sua vida no estrangeiro. É verdade que penso que ganhei distância com o meu país, há coisas que deixaram de me perturbar, há ainda muitas razões para voltar, o meu pai e amigos sobretudo, mas entendo-me como uma mulher do mundo, sou pouco nostálgica, prefiro aproveitar da melhor maneira os momentos e sítios em que estou. Mas passei a língua portuguesa ao meu filho, e ele agradece-me por isso”. ☺

calls “the great trip”: “Chicago was something else, another dimension, it was the greatest trip of my life. It was at a time that I really needed to leave Portugal, although it was hard to leave my mum and my family, but I then really lived everything the city had to offer, the panoramic views on Lake Shore Drive, the jazz, the architecture. It was where I met my son’s father, and there that my teacher Bob Loescher reminded me of Portugal’s tiles and ceramics, which would later influence me so much. I still feel a lot of nostalgia for those days and places today, for the friends that I haven’t found again.”

As well as various museums in Lisbon, such as the Tile Museum, Calouste Gulbenkian Foundation, Museum of the Orient and National Museum of Ancient Art, or Ajuda Palace, Bela has also exhibited in galleries in the United States, Brazil, Spain, France, China and Japan. In the latter, as in Morocco, where ceramics enjoy a certain status, she’s taught ceramics workshops. She now lives between Lisbon and Brussels, “more Brussels than Lisbon” she clarifies. “I loved Brussels but it was also an alternative to dissatisfaction with work in Portugal. Staying in Brussels was difficult at first, due to the cold and lack of light, but today I consider it the best move I’ve made. Brussels has many charms and geographically the proximity to the world that being there offers is very interesting.” In fact, Bela grew up with her mind open to the world. “In my childhood and adolescence, I grew up among very different people from different countries, which enriched me and always generated a great desire to travel.” She travels a lot for work, to see family and friends, and for pleasure, but she also loves not travelling, “staying and digesting information, having my reclusive moments, distant and alone, without talking or technology. That’s fundamental for me.” On the other hand, until now, all things considered, she already lived more than half her life abroad. It’s true I think I’ve become detached from my country, some things no longer bother me, but there are still a lot of reasons to come back, especially my father and my friends, but I see myself as a woman of the world. I’m not very nostalgic, and prefer to make the most of the moments and places that I’m in. But I’ve passed the Portuguese language on to my son, and for that he’s grateful.” ☺

belaativa.com